

Tudo se ilumina
para aquêle que
busca a luz.

BEN-ROSH

ה ל פ י ד

... alumina-vos
e aponta-vos o
caminho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haim
Rua Guerra Junqueiro, 340 — Pôrto

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A
Rua da Fábrica, 80
PÔRTO

Os judeus refugiados na cidade do Pôrto

organizaram os trabalhos de manipulação e cozedura do «pão ázimo», que deverá ser comido durante a Páscoa dos hebreus

Coincidindo com o comêço da lua-cheia, celebrar-se-á em todo o mundo israelita, de 11 a 18 do próximo mês de Abril, a quadra festiva e soleníssima da Páscoa dos hebreus—que, para os prosélitos daquela crença religiosa, constitue também um acontecimento deveras notável, sob os pontos de vista histórico, social, familiar e agrícola. Relembram-se, assim, numa tradição multi-secular e com um ritual caprichosamente votivo, as tormentosas vicissitudes do duro cativo e da escravidão servil que o povo hebraico suportou no Egito, até o advento glorioso da hora suprema do seu resgate, da sua liberdade e da sua independência...

Segundo a narrativa bíblica, os inimigos dos israelitas sofreram depois o terrível

flagelo das *dez pragas*, que, num cortejo apocalíptico, devastaram e cobriram de luto e de miséria o antigo reino dos Faraós. Baixou, então, à Terra o «*anjo exterminador*», que, numa só noite,

feriu de morte todos os primogénitos das famílias egípcias. A intervenção dêsse poder sobrenatural favoreceu ainda o povo hebreu, quando, sob o comando de Moisés, pôde evitar a ira dos seus perseguidores, atravessando a pé o leito do Mar Vermelho—



Cliché gentilmente cedido por *O Primeiro de Janeiro*.

cujas águas se afastaram, miraculosamente, abrindo caminho para a margem oposta... Nesta quadra pascal, reüniam-se antigamente, em Jerusalém, milhares de judeus espalhados pelos mais distantes pontos do Universo—que, à semelhança do lendário Ashaverus, pareciam condenados pela maldição duma vida errante e tormentosa. E confortavam-se

uns aos outros, fraternalmente, como se pertencessem todos a uma única e numerosa família — cujos membros deveriam intensificar sempre a evangelização da sua Nova Lei, até que um dia para eles surgisse, enfim, numa aurora bendita, a «*Terra da Promissão*»...

Sacrificava-se, então, o cordeiro imaculado — que deveria ter mais de oito dias e menos de um ano de idade. Durante uma semana, apenas, deveria comer-se «*pão ázimo*» — pão não levedado, feito somente de água e farinha, sem o menor indício de fermentação. Esse pão, duro e insípido, quasi laminar e perfurado — como se fôra uma espécie de bolacha... — é talhado em rodela circular, não havendo nunca interrupção durante o tempo do seu fabrico, desde que a massa pode ser manipulada até à sua breve cozedura num forno muito quente. Ao comer-se esse pão ázimo e duro, todos deverão lembrar as penosas vicissitudes que os hebreus sofreram no Egito e, meditando bem, esforçar-se-ão por temperar os corações e as almas nas mais duras provações, de maneira a poderem ser enfrentadas e vencidas, com resignação e estoicismo, as mais rudes surpresas da vida futura. E na constância dessa mística religiosa reside, afinal, o segredo da perseverante vitalidade do povo hebraico — que, embora impiedosamente perseguido, mantém em absoluta pureza a devoção sincera da sua crença e a prática submissa dos seus costumes tradicionais...

Vítimas inocentes dos horrores da guerra actual, perseguidos e humilhados, sem Pátria, sem lar e quasi sem família, numerosos judeus refugiaram-se em Portugal — seguro «*pôrto de abrigo*» e zona pacífica da Europa, com uma janela aberta sobre a vastidão imensa do Atlântico. Quasi todos aqui aguardarão apenas a oportunidade de emigrarem para a América do Norte — em busca de trabalho e em demanda da Felicidade que perderam. Fixaram-se muitos d'elles na cidade do Pôrto, onde encontraram sempre um acolhimento carinhoso, de sincera e franca hospitalidade. E todos se confessam penhoradamente gratos à população portuense e às autoridades — que, de algum modo, conseguiram até minorar-lhes a desventura duma existência infortunada. Aproximava-se agora a quadra solene da Páscoa dos hebreus e, embora não pudessem

sacrificar, neste ano lutuoso, o cordeiro imaculado, não queriam deixar de comer durante aquêles oito dias o «*pão ázimo*» — que, presentemente, simbolizaria, num sacrificio de humildade e de resignação, o estímulo para suportarem com heroísmo os lances mais dolorosos da vida futura.

Obtiveram autorização legal e, sem perda de tempo, improvisaram, numa padaria desta cidade, as «*suas instalações*» para a manipulação e cozedura daquele pão não levedado — que vai ao forno em rodela laminar de massa, suspensas de varas de madeira, durante dois ou três minutos. Toda a comunidade judaica residente no Pôrto — homens, mulheres e crianças, intelectuais e operários, ricos e pobres... — se apressou em colaborar, espontânea e graciosamente, nesse trabalho de intenção votiva — que se transfigura enfim numa eloquente lição de civismo e num exemplo edificante de nobre sacrificio por um Ideal, cuja tradição se perpetua e se espiritualiza na admirável realização dum ritual de mística e sincera religiosidade.

Surpreendemos ontem, em plena laboração, essa curiosa e improvisada padaria da colónia judaica do Pôrto. Trabalhava-se em fraterno e alegre convívio — como se aquelas criaturas tivessem esquecido, por momentos, a trágica desventura da sua existência tormentosa. E, como que adivinhando no que meditavamos, um simpático israelita, de barbas muito brancas e de olhar muito sereno, informou-nos, solícito e atencioso:

— Isto para nós representa a continuidade do nosso culto religioso — como se estivéssemos, de novo, nos nossos antigos lares. A Páscoa é a nossa «*festa sagrada*» e, durante essa semana, nenhum de nós comeria outro pão, que não fôsse «*pão ázimo*» — ainda que disso dependesse a nossa própria vida... Ao saboreá-lo, assim duro e insípido, meditaremos, uma vez mais, nas injustas e violentas perseguições que o povo hebreu tem sofrido, sem nos esquecermos nunca que a hora da Justiça e da Liberdade há de soar também, — quando, no caminho do Senhor, encontrarmos, por fim, a gloriosa «*Terra da Promissão*»...

O ANHO PASCAL

Quando Deus deu a sua lei a Israel, o povo, comovido com tantos deveres e santas obrigações, aproximou-se do trono celeste e exclamou:

— Senhor, nosso Deus, tu ordenaste-nos que respeitássemos a vida, a honra e a propriedade alheia; proibiste à mentira que entrasse na nossa bôca, à inveja, às más paixões que entrassem no nosso coração. Nós juramos obedecer à tua lei; mas os nossos inimigos vão empregar contra nós estas armas terríveis nas quais não queremos tocar. Que vai ser de nós?

— Escutai, respondeu a voz celeste:— O anho, algum tempo depois da sua criação, veio-me dizer:— Senhor! Eu não tenho dentes, nem unhas para rasgar e morder os meus inimigos; não tenho chifres para os ferir, nem pés ágeis para fugir. Assim vou ser a sua prêsa; digna-te socorrer-me.

— Anhito, lhe respondi, queres que eu te torne cruel como o tigre, venenoso como a serpente?

— Não, meu Deus, exclamou êle, prefiro a minha fraqueza e a minha inocência.

— Pois bem, meu povo de Israel, és tu que és o anho; deixa-te ferir de preferência a morder; deixa-te matar de preferência a derramares tu o sangue...

Do MIDRASH.



A melhor e a pior cousa

Rabi Gamaliel, tendo dado ordem ao seu criado Tabi, que lhe trouxesse alguma cousa que fôsse boa, do mercado, êle trouxe-lhe uma língua.

— Vai comprar agora alguma cousa má — disse-lhe então Rabi Gamaliel.

O criado trouxe também uma língua.

— Que é isto? — diz o Rabi. — Quando eu te peço um bom prato, trazes-me uma língua; e quando te peço um prato mau, é também uma língua que tu me trazes?

— E' que — replicou o criado — da língua vem o bem e da língua vem o mal...

Do MIDRASH.

Comunidade Israelita de Bragança

Balanço da Comunidade Israelita de Bragança, em 31 de Dezembro de 1940

ACTIVO	
Saldo entregue pela Gerência do ano de 1939	3.544\$14
Juros recebidos sobre o depósito na Caixa Geral	40\$66
Total	3.584\$80

PASSIVO	
Rendas de casa	1.950\$00
Expediente, luz, etc.	342\$70
Limpeza, água, etc.	415\$20
Biblioteca	81\$50
Sôma	2.789\$40
Saldo para a nova Gerência de 1941	795\$40
Total	3.584\$80

Pela Direcção da Comunidade

O Presidente,

a) *Francisco António de Barros.*



Obra do Resgate

No dia 7 de Fevereiro, por iniciativa do Instituto Teológico Israelita Rosh-Pinah, foi recebido na Aliança de Abraham o jovem Fernando Rodrigues Morais, natural de Lamego (Beira-Alta), nascido a 21 de Julho de 1914, o qual será chamado em Israel por Reuben Rodrigues Morais.

— No dia 26 de Março, foi igualmente recebido na Aliança de Abraham, o jovem António Joaquim Xavier, natural do concelho de Freixo-de-Espada-à-Cinta (Trás-os-Montes), de 28 anos de idade, o qual será chamado em Israel por Yomtob Ben-Gabriel.

Cronologia Israelita

ANTES DA ERA VULGAR

333-323 — A Palestina é incorporada no Império de Alexandre, o Grande. — Os Samaritanos possuem um Templo e um culto independente. — Simeão, o Justo, continua a tradição oral da Grande Sinagoga.

320-198 — A Palestina cai nas mãos dos Ptolomeus, que reinam no Egito. — Os judeus instalam ou desenvolvem comunidades nas cidades gregas do Mediterrâneo, em Antióquia, Damasco, Éfeso, etc. e sobretudo em Alexandria onde, administrada por um Etnarca (governador), preparam a fusão do espírito judeu e do espírito grego.

198 — A Palestina é incorporada no reino da Síria por Antioco, o Grande.

175-168 — Antioco IV, Epifânio, rei da Síria, quer impor aos judeus da Palestina a religião e os costumes gregos. — Revolta dos Macabeus ou Hasmoneus. — Primeiros desenvolvimentos da literatura Apocalíptica.

168 — A Palestina, liberta da dominação síriaca, torna-se um estado independente.

139 — Simão Macabeu, Príncipe e Grande Sacerdote, alia-se com os Romanos. — Existe nesta época uma colônia judaica em Roma.

104 — Aristóbulo I, neto de Simão, toma o título de rei.

103-78 — Reinado do seu sucessor, Alexandre Janeu; lutas violentas entre as duas seitas dos Fariseus e dos Saduceus.

63 — Pompeu e os Romanos apoderaram-se de Jerusalém.

47 — Os Judeus da Diáspora (Dispersão), que possuem, segundo Strabão, comunidades em tôdas as províncias do Império Romano, dos quais vários são cidadãos e eleitores em Roma, obtêm

de César o direito de enviar ao Templo um tributo anual (Fiscus Judaicus).

40 — O idumeu Herodes, governador da Galileia, faz-se aclamar rei dos Judeus, pelo Senado Romano.

25 — As escolas de Shamai e de Hillel perpetuam a tradição oral. — Progresso da seita Essenia.

4 — Morte de Herodes, o Grande. — Revolta dos Judeus.

ERA VULGAR

6 — A Palestina é dividida em quatro províncias romanas.

10 — Morte de Hillel. — A tradição oral continuada pelos Tana'im (ensinadores): Gamliel I.

26-36 — Pôncio Pilatos, procurador da Judeia — Jesus de Nazaré e os seus apóstolos. — Os judeo-cristãos.

38 — Herodes Agripa, neto de Herodes, o Grande, é elevado à realeza graças ao Imperador romano Cláudio.

40 — Os Judeus de Alexandria, ameaçados nos seus interesses e privilégios, enviam como seu embaixador junto do Imperador Cláudio, um seu correligionário, o filósofo Filon.

44 — Helena, rainha de Adiabenia e seus filhos Izates e Monobaz, convertem-se ao Judaísmo. — Progresso do proselitismo judaico.

50-60 — Actividade de Saúl de Tarso (S. Paulo), que faz do judeo-cristianismo uma religião independente.

64 — Florus, governador da Judeia. — Revolta dos Judeus.

66 — Vespaziano é enviado por Roma para acabar com a revolta. — O historiador Flávio Joseph toma parte na luta e rende-se aos romanos.

70 — Tito apodera-se de Jerusalém, destrói o segundo Templo e leva para Roma numerosos prisioneiros, entre os quais o último rei dos Judeus, Agripa II, sua irmã Berenice e Flávio Joseph. — A Palestina, província romana.

Sentenças e Máximas Talmúdicas

Um só homem foi criado na origem do mundo: é para nos ensinar que aquêlê que atenta contra a vida dum só homem comete um acto tão grave como se tivesse destruído todo o género humano. Por outro lado, aquêlê que contribui para a salvação dum só homem tem tanto mérito como se salvasse todo o género humano.

*

Porque é que Deus só formou um homem no momento da criação? Foi no interêsse da concórdia, para que nenhum homem possa dizer a outro:— Eu sou duma raça mais nobre que tu.

*

O último ladrão é o primeiro a ser enforcado.

*

Gozai do vosso fino copo de cristal, nem que seja só por um dia; não importa que no dia seguinte êle seja quebrado.

*

Cem moedas colocadas no comércio vos permitem ter todos os dias carne e vinho. Cem moedas empregadas na cultura da terra não vos dão mais que sal e legumes.

*

Aquêlê que vai visitar o seu campo todos os dias ali encontra de cada vez uma moeda,

*

Quem gerou o escorpião? Uma raça ainda pior do que êle.

*

Que deve fazer o homem para adquirir a sabedoria? Que frequente as academias (Yeshiboth) e se ocupe pouco de comércio.

*

Que deve fazer o homem para enriquecer? Que se ocupe muito de comércio e que seja leal nas suas transacções.

*

Assenta-te abaixo do lugar que convém à tua condição, é melhor que te digam: "sobe", do que te digam: "desce".

*

A lama atrai a lama e a podridão atrai a podridão.

Não censures no teu próximo um de facto que tu mesmo tens.

*

Gota a gota se enche a medida.

*

A chuva é o espôso da terra.

*

Aquêlê que é grande neste mundo será pequeno no mundo futuro.

*

Se alguém herdou de seu pai uma grande fortuna e a queira dissipar em pouco tempo, basta-lhe usar vestidos de linho, usar preciosos cristais e contratar operários a jornal sem os vigiar.

*

Aquêlê que começou uma acção louvável lhe compete pô-la em execução

*

Aquêlê que trabalha activamente na véspera do Shabath terá que comer no dia de Shabath. Mas aquêlê que nada fêz na véspera do Shabath, que comerá no dia de Shabath?

*

Aquêlê que não viu Jerusalém no seu esplendor nunca viu uma bela cidade.

*

Aquêlê que não viu o emplo de Jerusalém nunca viu um edifício esplêndido.

*

Aquêlê que puniu com o dilúvio os contemporâneos de Noé e castigou os que levantaram a torre de Babel punirá também um dia o homem que falta à sua palavra.

*

Todo o homem tem o dever de se habituar à doçura e à benevolência.

*

No dia em que a lisonja começa a reinar, a justiça não é feita com imparcialidade, os costumes corrompem-se; e ninguém pode já dizer ao seu próximo: os meus actos são mais belos do que os teus.

*

Sê o primeiro a reconhecer a tua inferioridade.

Da língua vem o bem, da língua vem o mal: quando ela é boa, nada há melhor do que ela; quando ela é má, nada há de pior.

*

É da própria floresta que sai o cabo do machado.

*

Quando o ferro foi criado, as árvores ficaram a tremer.

—Porque tremeis? Ihes disse o ferro; que a vossa madeira não venha unir-se a mim e nenhuma de vós sofrerá o menor dano.

*

As pessoas honestas poupam o seu dinheiro, porque não querem apropriar-se dos bens dos outros.

*

Nas paredes de tua casa se conhece que tu és ferreiro.

*

Assim como o mármore receia o canivete, também o caluniador teme o seu semelhante.

*

Um rei não tem o direito de renunciar às honras que lhe são devidas.

*

As palavras saem da bôca dos vende-

dores ambulantes, como a bicharia dos farrapos.

*

Aceita daquele que herdou, mas não do que roubou.

*

Do meio de espinhos sai a rosa.

*

O uso prevalece contra a lei.

*

Se alguém vos deve dinheiro e não vos pode pagar, evitai passar junto dêle.

*

Exclui vários da tua casa e não introduzas qualquer homem em tua casa.

*

Pelo movimento dos teus lábios, reconhece-se que és um homem instruído.

*

É pela tua conduta que atraíras a afeição dos homens ou os afastarás.

*

Há quatro causas que provocam uma velhice prematura: os temores, os desgostos que o pai experimenta pela má conduta de seus filhos, uma má mulher, e as fadigas da guerra.

Dona Guilhermina (Raquel) Lopes Mendes

A's 6 horas de sábado, 10 de Maio, chamou Deus Bendito para o descanso eterno esta excelente senhora. Mãe extrema, ente bom e caritativo, foi das primeiras cripto-judias que abertamente entrou na Congregação de Israel e apresentou seu filho único para ser recebido na Aliança de Abraham, facto êste que se realizou quando êle tinha cêrca de 17 anos de idade, sendo mohel o moreh Ha-gadol (guia magno) dos maranos, o Sr. Capitão Barros Basto, com a assistênciã médica do Dr. Costa Lima.

Em homenagem à boa mãe em Israel, que se finou nesta vida terrena, foi rezada na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm, uma Askabah, pelo leader marano, perante uma assistênciã de maranos.

Ao seu querido filho, o alferes de Infantaria Sr. Lopes Mendes, em serviço na Província de Angola, enviamos os nossos sentidos pêsames.

NECROLOGIA

Joseph J. Abravanel

Faleceu em Istambul (Turquia), o extremo pai do nosso amigo e correligionário Jaques J. Abravanel, digno Cônsul de Portugal naquela cidade.

O extinto, era descendente directo do célebre Rabi D. Isac Abravanel, ministro das finanças de El-Rei D. Afonso V, de Portugal e Rabi-mor dos judeus portugueses.

A cerimónia fúnebre realizou-se na sexta-feira, 14 de Fevereiro, pelas 14,30 horas, no Templo Israelita Italiano, sito à rua Chahsuvar de Istambul (antiga Constantinopla).

A' illustre família enlutada, *Ha-Lapid* envia as suas sinceras condolências.

Festa do profeta Eliseu, o amigo das crianças boas

No dia 12 de Janeiro, no edificio da Sinagoga Kadoorie, num recinto apropriado, realizou-se uma festa de boasvindas às crianças judias refugiadas.

Depois da oração da tarde (minh'ah), reuniram-se as crianças, acompanhadas das suas mães, na cripta da Sinagoga, onde lhe foram oferecidos doces e moscatel.

A gentil menina Tsebiah Bendob, filha do digno 1.º secretário da Comunidade do Pôrto, Sr. Menasseh Bendob, conceituado comerciante e fabricante de peles finas, bem conhecido nesta cidade, dirigiu às suas correligionárias refugiadas as boasvindas em lingua Ydish e em seguida, resumidamente, traduziu em português:

Queridas colegas:

Sinto hoje uma grande alegria de poder passar convosco algumas horas divertidas.

Eu sou filha de judeus, os quais vieram para o Pôrto há vinte anos, onde ainda não havia uma única reunião judaica. Venho felicitar-vos com o meu sincero coração, porque me alegra muito de vos ver cá. A vossa vinda não foi em boas situações, mas com toda a certeza os vossos pais cuidarão para que nada vos entristeça. Sentia-me mais alegre se vos pudesse ter junto de mim como companheiras, mas se sois mais felizes noutra páis, alegrar-me-á de receber das boas notícias.

Beberemos à vossa saúde e à saúde dos vossos pais, assim como à saúde daqueles que nos organizaram a nossa pequenina festa.

Enviemos do nosso sincero coração muitos cumprimentos para todas as crianças judaicas, garantindo-lhes que não pensando nas más situações, ficaremos fiéis ao nosso povo.

A menina Tsebiah foi muito aplaudida.

Em seguida, o Sr. Capitão Barros Basto, em francês, dirigindo-se às crianças, falou das acções do profeta Eliseu (Elishah Ha-Nabi) sobre a sua amizade às crianças boas e do castigo que deu às más, fazendo votos

Vida Comunal

LISBOA

Casamento — Na quarta-feira, 20 de Adar de 5701 (19-Março-1941), pelas 13 horas, na Sinagoga Shaaré Tikvah (Portas da Esperança), sita à rua Alexandre Herculano, 117 — Lisboa, foi dada a bênção nupcial do jovem Joel Sequerra e da gentil menina D. Simy Levy, filha do Sr. Salomão Levy Jr.

Aos noivos *Ha-Lapid* deseja MAZAL TOB — BÉ-SIMAN TOB.

PORTO

Bar-Miçvah — No dia 8 de Fevereiro, na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm, foi recebido solenemente como Bar-Miçvah (Filho do Preceito), isto é, adquiriu a maioridade religiosa o jovem Zeeb, filho do Sr. Raphael Moshé Deutsch (Levi), refugiados da guerra.

BÉ-SIMAN TOB — MAZAL TOB.



Dois cães e um lobo

Dois cães zangados lutavam entre si, quando de-repente surge um lobo que ataca um deles. Então o outro cão fez este raciocínio: — Se eu agora não vou em socorro do meu colega, o lobo o matará, e amanhã êle me atacará a mim. Os dois cães reconciliaram-se pois, e, fazendo causa comum contra o lobo, conseguiram tirar-lhe a vida.

Do TALMUD.

que todas elas fôsem sempre boas e dignas de carinhos e não de punições.

Todos o aplaudiram alegremente.

Seguiram-se várias danças de roda, umas portuguesas, outras do leste europeu, com grande satisfação da pequenada e também dos seus entes queridos.

Esta simples e modesta festa, mas também grande pelo seu significado moral, marcou uma nota indelével no coração daqueles que, por motivo dos horrores da guerra, se encontravam fora da sua terra natal, mas onde tinham quem os recebesse com franca e carinhosa fraternidade.

Os Judeus nas Ordenações Afonsinas

(CONTINUAÇÃO DO NÚMERO 103)

TÍTULO LXXXII

Que os Judeus não sejam prêsos por dizerem contra eles, que fizeram moeda falsa, ou compraram ouro, ou prata, salvo sendo primeiro deles querelado.

No Livro da nossa Chancelaria foi achada uma Lei d'El-Rei D. João meu Avô de gloriosa memoria, de que o teor tal é.

1.º — D. João por graça de Deus Rei de Portugal, e do Algarve, e Senhor de Ceuta. A vos Juizes, e Justiças dos nossos Reinos, a que esta carta for mostrada, ou o trelado dela em publica forma, e a outras quaisquer pessoas, e Officiaes, a que disto o conhecimento pertencer por qualquer guisa que seja, saude. Sabede, que a Comuna dos Judeus desta Cidade nos enviou dizer por Judah Negro morador na Cidade de Lisboa, que algumas pessoas desta Cidade, e d'outros Lugares denunciaram, e levantam fama de alguns deles, dizendo que fizeram, e fazem moedas falsas, e que tratam e usam delas, e que compram, e vendem, e compraram, e venderam ouro, e prata, e moedas, e bulhões, e que as fundiram, e fundiam, e faziam as ditas coisas, e cada uma delas contra a nossa defesa; e quando vos algumas pessoas requererem, que prendais alguns Judeus da dita Comuna, que porem vos da sua parte é dito, e requerido que o não façades, por quanto isto faz maliciosamente, e pelos ditos Judeus haverem azo de haverem medo, e lhes peitarem, posto que o Judeu, contra que for dito, se não senta nisso por culpado, com temor de sêr prêsos, e lhes serem escritos seus bens, fazem avença com aqueles, que assim deles denunciaram, e lhes dão do que teem; e que não embargem todos estes agravos, que assim recebem, que vos prendedes, e queredes prender aqueles, de que vos assim foi denunciado, ou sobre que fama levantam, e que lhes fazedes escrever seus bens sem vos eles dar querela jurada, e testemunhas nomeadas, por que o deveis de fazer; na qual causa dizem, que lhes é feito agravo, e sem razão: e que porem nos pediam por mercê, que lhes houvessemos a isso remedio com direito.

2.º — E nos vendo o que nós assim dizer, e pedir enviaram, temos por bem, e mandamos-vos, que os não prendais, nem mandeis prender por tais denunciações, e famas, que deles sejam dadas, nem levantadas, nem lhes tomedes por isso seus bens, salvo se deles for querelado, e a querela for jurada, e as testemunhas nomeadas, e se se o quereloso obrigar não provando a querela, e sendo o Judeu solto sem pena, que lhes pague outro tanto, quanto esse quereloso haveria, se fosse provado; e sobre a obrigação dar fiadores havondosos, que se obriguem, que se o quereloso não provar a querela, que deu, e for por isso condenado por Sentença ao Judeu prêsos, que eles fiadores mostrem logo os bens desembargados do dito quereloso, em que logo se faça execussão pela dita Sentença; e não os mostrando, que pela Sentença se faça logo execussão nos bens desses fiadores, sem sendo para isso mais citados, nem chamados; e se tal querela com tal fiadoria der, vos prendede aquele, de que vos assim for querelado; e se esses que prêsos forem, derem fiadores aos bens, e deixade-lhos estar em seu poder, até que o feito, que contra eles for ordenado, seja desembargado por direito, e Sentença que ha de haver os ditos bens; e al não façades.

Dada em Cidade de Lisboa a sete dias de Maio.

El-rei o mandou por Johane Mendes Corregedor em a sua Corte. Pero Esteves a fez Era de mil e quatrocentos e cinquenta e cinco anos.

3.º — A qual Lei vista por nós, mandamos que se guarde, como em ela é conteudo.

Visado pela Comissão de Censura